

INFORMATIVO

Publicação da
Associação Brasileira
do Agronegócio

abag

nº 105 – Ano 19 – Jan – Fev – Mar/2017

Para fabricantes de máquinas e de insumos agrícolas, **o pior já passou**

AGRISHOW

Feira será realizada
em clima positivo e
estimulada por
safra recorde

Plasticultura vem
ganhando espaço
no agro brasileiro



Para fabricantes de máquinas e de insumos agrícolas, o pior já passou

As associações que reúnem as indústrias de máquinas e equipamentos projetam crescimento acima de dois dígitos para 2017, enquanto os segmentos de fertilizantes e de defensivos também estão otimistas em relação ao desempenho das vendas.

Sintonizados com as recentes projeções de que a agricultura brasileira colherá este ano uma safra recorde – o IBGE projeta uma produção de 221,4 milhões de toneladas, expansão de 20,3% sobre a safra anterior – os fornecedores das cadeias produtivas do agronegócio também estão otimistas. “O agricultor, que está sempre focado em investir para garantir maior produtividade em sua lavoura, decidiu aproveitar o bom momento tanto em termos de clima e de preços favoráveis das principais commodities, para renovar sua frota de máquinas e equipamentos”, comenta Antonio Megale, presidente da Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores, que também representa os fabricantes de máquinas agrícolas.

Os dados de vendas do início deste ano não deixam dúvidas: o levantamento mensal da Anfavea mostrou que, em janeiro, foram vendidas 2.783 máquinas agrícolas, nada menos que 74,9% a mais do que no mesmo período de 2016. “Isso nos leva a crer que o pior momento talvez já tenha ficado no passado”, comenta Megale. Toma o cuidado, porém, com uma palavra de prudência. “Não sabemos o que vem pela frente, mas podemos dizer que essa retomada tem consistência também pelo fato de haver uma maior disponibilidade de recursos para aquisição de equipamentos, com o Moderfrota e outras linhas oficiais de financiamento”, diz ele, salientando que isso é fruto de reivindicações da Anfavea e de outras entidades junto ao governo federal.

O otimismo cauteloso de Megale em relação ao desempenho das vendas de máquinas ao longo do ano é compartilhado por outro líder setorial da área de equipamentos agrícolas, Pedro Estevão Bastos, presidente da CSMIA - Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq – Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos. “As estimativas das nossas associadas apontam para um crescimento de 15% em 2017 na comparação com 2016.

Considerando que em 2016 nosso faturamento já havia apresentado um crescimento comparado com o ano anterior, podemos afirmar que o pior já passou”, sustenta Bastos.

O presidente da CSMIA faz, no entanto, uma ressalva em relação a base de comparação dos dados de 2016 e as boas perspectivas deste ano. “Nossas vendas de 2015 foram muito inferiores à média da série histórica. Vale observar, que a crise que afetou o mercado de máquinas agrícolas não estava no agronegócio. As vendas caíram em razão da falta de confiança do agricultor, que era um reflexo do momento político vivido pelo País. Sob o ponto de vista econômico e financeiro, o agricultor continuou com boa rentabilidade e sem inadimplência”, analisa.

“O agricultor decidiu aproveitar o bom momento do clima e de preços para renovar sua frota de máquinas e equipamentos”

Antonio Megale, presidente da Anfavea



Além do segmento de máquinas e implementos agrícolas, o bom desempenho também é observado nas vendas de adubos. “No primeiro mês deste ano, já foram entregues um total de adubos 23% superior ao de janeiro de 2016 e tudo indica que teremos um ótimo desempenho em 2017”, informa Carlos Florence, Diretor Executivo da Ama – Associação dos Misturadores de Adubos do Brasil. Para o dirigente, o que tem favorecido o segmento são alguns fatores. “Os principais são: relação de troca favorável, agricultor capitalizado e uma situação muito promissora nas principais culturas, com destaque para soja, milho, cana, café, arroz e algodão”, esclarece Florence.

“No primeiro mês deste ano, já foram entregues um total de adubos 23% superior ao de janeiro de 2016 e tudo indica que teremos um ótimo desempenho em 2017”

Carlos Florence, Diretor Executivo da Ama

Ainda em relação às perspectivas para 2017, no caso do segmento de fertilizantes, há também uma percepção de que o principal problema que tem atrapalhado o setor, que é a logística portuária para a chegada dos insumos importados, está menos crítico. “Principalmente no caso do Porto de Paranaguá, principal porta de entrada de fertilizantes, está melhor equacionado”, avalia Carlos Florence, da Ama Brasil, acrescentando que outros portos também apresentam melhoras. “Tem aumentado a capacidade de armazenagem e, além disso, uma redução na forte sazonalidade do setor tem influenciado positivamente no processo logístico”, complementa. Por todos esses fatores, é de se projetar um cenário mais favorável para os segmentos que fornecem ao agronegócio neste ano.

Semelhante percepção sobre o cenário atual de vendas de insumos agrícolas tem Sílvia Fagnani, Diretora Executiva do Sindiveg – Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal. “Apesar de ainda não termos uma projeção fechada para 2017, estamos otimistas, principalmente em função das boas perspectivas sobre a produção agrícola. Acredito que devemos repetir o desempenho alcançado no ano passado, algo na casa dos R\$ 9,5 bilhões de faturamento bruto”, diz Sílvia. Salienta ainda que a boa expectativa se deve também ao fato de que de 2016 na comparação a 2014, o segmento sofreu uma queda de 25% nas vendas.

De acordo com Sílvia, uma limitação para a maior ampliação do mercado de defensivos no Brasil é a existência de produtos irregulares. “O volume de falsificação, roubo e contrabando de defensivos no Brasil hoje é muito elevado”, relata a dirigente do Sindiveg. Segundo informa, enquanto

no mundo a estimativa é de que o produto irregular represente 10% do total comercializado, no Brasil esse percentual já gira hoje em torno dos 20%. “Esse é um problema decorrente de outra questão que atrapalha o segmento, que é a questão regulatória, pois há casos em que um novo produto chega a demorar até 10 anos para ser regulamentado, o que abre espaço para os ilegais”, explica Sílvia, salientando, no entanto, que todo o rigor exigido para o registro de novos produtos é necessário para garantir a segurança de toda a cadeia produtiva.

Em relação a essa questão do registro de novos produtos, a Andef – Associação Nacional de Defesa Vegetal destaca que a demora se deve a necessidade de se ter um período para aprovação de um novo defensivo, onde são considerados desde a fila de espera, tempo de análise e de respostas às exigências, até os ensaios experimentais que são feitos pela empresa registrante ou por entidades de pesquisa independentes. “Vale salientar ainda, que os dados são submetidos para avaliação da Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama), que validam todas as informações, submetidas posteriormente ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para a concessão do registro”, conclui a Andef.

“Estamos otimistas, principalmente em função das boas perspectivas sobre a produção agrícola. Devemos repetir o desempenho alcançado no ano passado, algo na casa dos R\$ 9,5 bilhões de faturamento bruto”

Sílvia Fagnani, Diretora Executiva do Sindiveg



Queda mais forte da inflação autoriza otimismo para 2017, segundo consultoria



A desaceleração mais acentuada da inflação, a perspectiva de uma excelente safra agrícola e seus impactos favoráveis sobre a economia, a injeção de recursos novos por meio da liberação das contas inativas do FGTS e a aceleração na trajetória dos juros são fatores que, na análise mensal feita pela MB Associados para Abag, permitem a se ter mais otimismo em 2017. Nesse sentido, a consultoria projeta um crescimento de 1% para o PIB de 2017, com evolução de 2,6% em 2018.

Para o desempenho do setor industrial, as projeções da MB indicam um crescimento da ordem de 1,1% neste ano, contra uma queda de 6,5% em 2016. Também no tocante às vendas do varejo, a perspectiva é de um avanço de 2,5% em 2017, contra declínio de 6,2% no ano anterior. Em relação a inflação, a consultoria prevê um IPCA de 4,7% neste ano, na comparação com os 6,3% de 2016. No caso do desemprego, os consultores da MB ainda permanecem pessimistas, com projeção 11,6% de taxa até o fim de 2017.

PIB

PIB agrícola fechado de 2016 acusou declínio de 6,6%, o maior desde 1996

Contrastando com as boas projeções do início de 2017, a divulgação do PIB fechado de 2016 revelou um dos maiores declínios da agricultura: queda de 6,6%, o maior registrado desde 1996, bem superior ao recuo geral do PIB do país que foi de 3,6%; da indústria, que contraiu 3,8%; e dos serviços, com encolhimento de 2,7%. Os principais responsáveis por esse expressivo declínio do PIB agrícola no ano passado foram o algodão, arroz, café conilon, cacau, feijão, fumo, laranja, milho e soja. Todos esses produtos tiveram fortes quedas de produção e de produtividade que repercutiram acentuadamente sobre o valor dos bens produzidos em 2016. Essas reduções ocorreram principalmente em função da seca que atingiu diversas regiões produtoras do país, especialmente nos cerrados.



Agrishow 2017 será realizada em clima positivo e estimulada por safra recorde

Animados com as boas projeções para a safra 2016/2017, que acabou por estimular uma leve recuperação nas vendas de máquinas e insumos agrícolas no início do ano, os produtores rurais se preparam para visitar a Agrishow 2017 – 24ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, que será realizada de 1 a 5 de maio, em Ribeirão Preto/SP. Considerada uma das mais importantes feiras do setor no Brasil, a edição deste ano deve reunir aproximadamente 800 marcas entre expositores de máquinas e implementos agrícolas, além de insumos diversos e prestadores de serviços para o agronegócio.

Pelas estimativas dos promotores da exposição, aproximadamente 150 mil visitantes do Brasil e de vários outros países devem passar pelos 440 mil metros

quadrados de área de exposição. Além de ser ideal para quem está buscando equipamentos, implementos, insumos ou prestador de serviço para o produtor rural, pois é uma verdadeira vitrine das mais avançadas tendências tecnológicas para o agronegócio, a Agrishow 2017 também reserva uma área especificamente para as chamadas demonstrações de campo, onde o visitante tem a oportunidade de ver os equipamentos em pleno funcionamento. A edição deste ano está voltada para tecnologia e para a sustentabilidade e tem como tema central “A Rota Oficial do Agronegócio”.

Outra novidade será a Arena do Conhecimento, espaço dedicado a realização de fóruns e debates. A ABAG realizará o Fórum sobre Inovação no dia 3 de maio.



Os benefícios ambientais e econômicos da plasticultura, que vem ganhando espaço no agro brasileiro

O produtor agrícola brasileiro tem se familiarizado cada vez mais com o uso do plástico em suas plantações. A chamada plasticultura, termo que alguns consideram apropriado apenas quando o cultivo é integralmente realizado em ambientes estruturados com plástico, vem ganhando espaço. Segundo estimativa da Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, atualmente cerca de 25 mil hectares são cultivados com ajuda desse sistema.

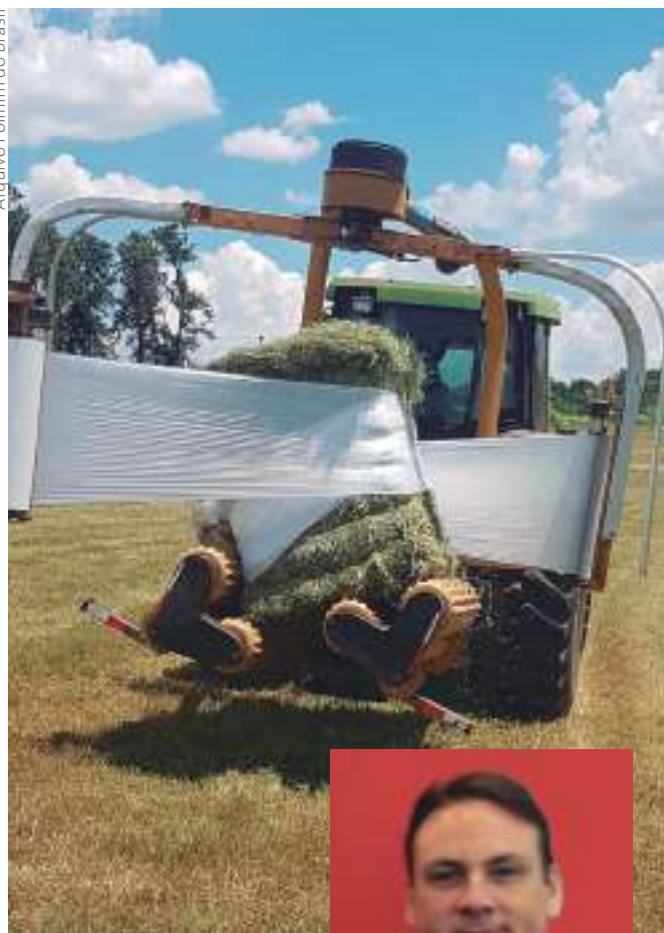
A própria Embrapa reconhece a necessidade de um estudo mais atualizado e, para tanto, está desenvolvendo junto com o Comitê Brasileiro de Desenvolvimento e Aplicação de Plásticos na Agricultura – Cobapla, um projeto para mensurar essas áreas com base em imagens captadas por satélites. A necessidade de mais pesquisas para conhecer a dimensão exata dessa aplicação no agronegócio brasileiro ganha ainda maior importância para se avaliar o impacto ambiental do descarte do plástico.

Sondagens feitas pelo Cobapla indicam várias vantagens no uso do plástico na agricultura. No caso do cultivo de hortaliças e de frutas, segmentos onde seu uso é mais disseminado, o principal benefício é relativo ao menor consumo de água. De acordo com as estimativas, em ambientes controlados, a redução no consumo de água varia de 30% a 40%. No caso do uso do mulching (técnica de cobertura do solo com filme plástico), em regiões mais secas, a diminuição do uso de água pode alcançar até 70%. Em razão dessa característica, a técnica ganha forte apelo de sustentabilidade.

Além dessa vantagem, a plasticultura envolve ainda benefícios econômicos. Em áreas mais secas, por exemplo, a tela de polietileno tem a função de reduzir a incidência da luz e também protege contra pragas. Já em regiões de clima mais frio, usa-se também plástico para proteger, sobretudo frutas contra granizo. Também o mulching funciona como elemento que impede o nascimento de ervas daninhas em diversas culturas, o que reduz a necessidade de mão de obra.

Ao lado das coberturas, estufas e demais estruturas usadas na agricultura, o plástico também tem sido bastante útil na proteção de fardos de feno ou de silagem pré-secada para alimentação do gado leiteiro. Tal prática tem crescido bastante no Brasil a ponto de atrair o interesse de grandes fabricantes. Foi o caso do grupo alemão POLIFILM, que atua há mais de 40 anos no mercado de plástico e está no Brasil

Arquivo Polifilm do Brasil



Elóe Heck, diretor executivo da Polifilm Brasil

há 20 anos comercializando película de proteção. No final de 2015, a empresa decidiu trazer sua linha de produtos agrícolas para o país.

“Percebendo o constante crescimento e desenvolvimento do agronegócio brasileiro, a POLIFILM decidiu trazer os filmes agrícolas para o Brasil, com a certeza de que alcançarão o sucesso que já têm no mundo todo”, afirma Elóe Heck, diretor executivo do grupo. Segundo diz, o filme destinado a embalagem de feno possui propriedades necessárias para plastificação de fardos de silagem pré-secada, com garantia de estabilização UV de até 12 meses, contribuindo para preservação da forragem. Como se nota, o uso do plástico veio para ficar no agro brasileiro.

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Instituto de Estudos do Agronegócio (IEAg) da ABAG, a PwC e o Transamerica Expo Center divulgaram os resultados da pesquisa inédita sobre a participação da Mulher no Agronegócio.

Mulheres no Agronegócio: principais resultados



77% das mulheres
declararam-se brancas



42% das mulheres
atuam na agricultura



35% do total das
mulheres cultivam soja



34% do total das mulheres
atuam na bovinocultura



60% das mulheres
completaram o curso superior



62% das mulheres são casadas
ou vivem com parceiro (a)



65% das mulheres
têm filhos



37% das mulheres contribuem
da mesma forma que seu
parceiro para as despesas da casa



73% das mulheres
trabalham em administração geral



Em média, **70%** das
mulheres se dizem otimistas
em relação ao futuro

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil			Agronegócio		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2010	201,9	181,7	20,1	76,4	13,4	63,0
2011	256,0	226,2	29,7	94,9	17,5	77,4
2012	242,5	223,1	19,4	95,8	16,4	79,4
2013	242,1	239,6	2,5	99,9	17,0	82,9
2014	225,1	229,0	-4,0	96,7	16,6	80,1
2015	191,1	174,1	19,6	88,2	13,1	75,1
2016	185,2	137,5	47,6	84,9	13,6	71,3

Fonte: Secex/ Agrostat

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ milhões
2009	725.577	335.742	6.625
2010	708.592	342.580	7.303
2011	730.627	345.026	8.487
2012	823.226	346.583	9.710
2013	902.408	367.778	11.454
2014	914.220	352.336	12.248
2015	887.872	395.646	9.608

Fonte: Sindiveg

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012	29,25
2013	30,70
2014	32,20
2015	30,20
2016	34,08

Fonte: Anda

Vendas de Máquinas Agrícolas – Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.819	12.167	1.062	2.265	1.348	39	6.278	1.238
2013	65.089	11.182	942	1.580	1.618	10	8.539	1.140
2014	55.623	9.412	835	1.869	1.567	5	6.330	1.031
2015	37.381	7.338	380	885	1.059	82	3.917	383
2016	35.956	6.277	302	980	747	83	5.408	529

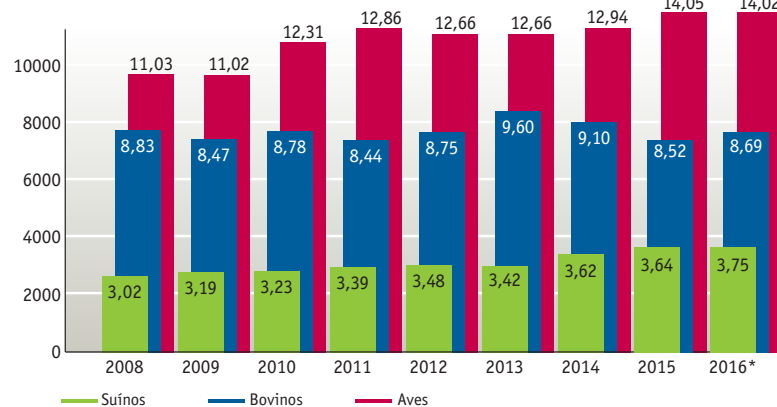
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	63,0
2013	62,6
2014	65,0
2015	66,5*
2016	68,5**

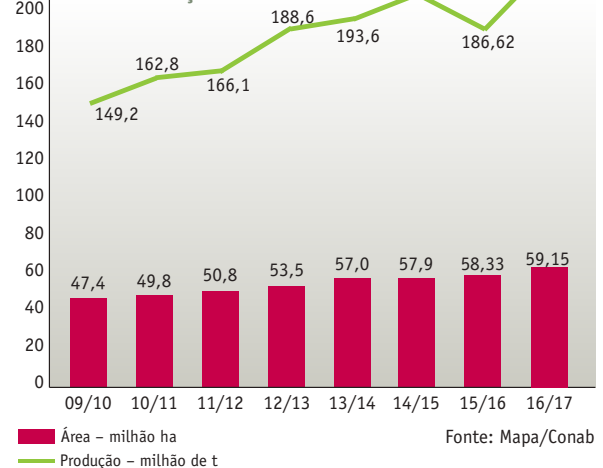
Fonte: Sindirações
*Estimativa
**Previsão

Produção de Carnes milhões de t



Fonte: Conab / Sugof / Geole
*Estimativa

Área e Produção de Grãos



Fonte: Mapa/Conab



EXPEDIENTE – Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Maturro. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolini, André Souto Maior Pessoa, Antonio Carlos Ortiz, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcello Brito, Marcos da Rosa, Mário Von Zuben, Paulo César Dançerri Filho, Paulo Renato Herrmann, Urbano C. Ribeiral, Valéria Militelli e Weber Porto. Diretor Executivo: Luiz Cornacchioni. Jornalista Responsável: Gislaine Balbinot, MTBo65/MS. Apoio: Mecânica de Comunicação. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Landgraf. Tiragem: 1.600 exemplares.

CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 – cj 147
São Paulo/SP – 01310-200 – Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br – Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil
Facebook: ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio